



IAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DIVULGAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Algumas considerações -

Brasília

1980



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DIVULGAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA
- Algumas considerações -

RAUL C. ROSINHA, Ph.D.

Brasília
1980

SUMÁRIO

Introdução	1
A Situação Atual	2
Algumas Sugestões	6
Referências	9

"Toda a instituição de pesquisa que se dedica ativamente aos propósitos aos quais se destina, gera uma soma de conhecimentos que necessitam ser divulgados a diferentes usuários".

(De um Manual da EMBRAPA)

INTRODUÇÃO

A atividade de divulgação técnico-científica, na EMBRAPA, tem sido desenvolvida de uma forma muito irregular (Rosinha 1978), definida, inicialmente, através de uma política que não chegou a ser implantada e, posteriormente, estabelecida de uma maneira totalmente inadequada aos objetivos da Empresa.

Como resultado desse estado de coisas, houve uma evasão de trabalhos técnico-científicos e de divulgação para extensionistas, num montante de 1.352 artigos, nos últimos cinco anos, os quais foram publicados em periódicos nacionais ou internacionais (Acosta-Hoyos 1979). No entender desse autor e no nosso próprio, perdeu-se assim, "uma oportunidade de construir a imagem de instituição científica ativa" de que tanto a EMBRAPA se ressen-te hoje em dia.

Recentemente, um esforço apreciável foi desenvolvido, no sentido de criar nos pesquisadores uma consciência da necessidade de ser intensificada a divulgação técnico-científica, através da própria Empresa, sob as diferentes formas possíveis e orientada aos diversos públicos de seu interesse. (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária 1979b).

Ciente a Diretoria da Empresa da magnitude do problema, decidiu promulgar, em julho do ano de 1979, a Deliberação 024/79 que disciplina as publicações da EMBRAPA.

Sua implantação, ao que tudo indica, dependerá de um trabalho constante e intenso junto às Unidades, no que diz respeito à motivação dos administradores e pesquisadores, seleção e treinamento de pessoal, como também de um entrosamento muito estreito com as instituições de assistência técnica e de extensão rural, oficiais e privadas.

Este trabalho trata de apresentar algumas idéias sobre o assunto, com o objetivo de facilitar a implementação da citada Deliberação.

A SITUAÇÃO ATUAL

Em que pese a atividade que vem sendo desenvolvida pela Área Técnica de Publicações do Departamento de Informação e Documentação, pouco tem sido obtido neste sentido, uma vez que os dirigentes de pesquisa ainda não possuem motivação suficiente para vislumbrar a rentabilidade de um investimento neste campo.

Convém salientar que, como foi dito em outra oportunidade (Rosinha 1978), algumas Empresas estaduais de pesquisa já se encontram perfeitamente estruturadas neste aspecto, com um programa agressivo de divulgação.

No caso da EMBRAPA, o assunto se resume a uma entre as vinte áreas de atividade do DID, onde se encontra localizada, provisoriamente, destoando das reais funções daquele Departamento ou seja, documentação e informação.

Por solicitação da chefia do DID, foi-lhe esclarecido que, em uma versão muito simplificada*, é possível entender a EMBRAPA como um sistema dinâmico de informação técnico-científica. Assim, admite "inputs" e gera "outputs". Aqueles, na forma de livros especializados, bibliografias específicas, disseminação seletiva de informação, resumos informativos, acesso às principais coleções internacionais, etc., ou seja, toda e qualquer informação instrumental ao desenvolvimento das atividades do pesquisador.

Já os "outputs" se constituem nos resultados da aplicação do método científico pelos pesquisadores da Empresa, para a criação de novos conhecimentos e tecnologias. Estes resultados necessitam ser levados ao conhecimento de públicos específicos, de maneira apropriada. Como se vê, "inputs" e "outputs" são partes de um mesmo todo, porém perfeitamente distintas. Distintas por várias razões, amplitude, métodos de trabalho, públicos, processamento de matéria-prima, etc.

Fatos como os acima permitem dizer que a atual localização da atividade de divulgação técnico-científica (que lida com "outputs") no Departamento de Informação e Documentação (que lida com "inputs"), trata-se de uma mera

* MEMO-DITEC/DID/Nº 97/79 de 11 de setembro de 1979.

"acomodação" enquanto a Empresa estuda uma situação mais adequada e condizente com suas responsabilidades.

Os esforços que vem sendo realizados por algumas Unidades, de forma esporádica, no campo da divulgação técnico-científica, necessitam ser sistematizados por toda a Empresa. Desta maneira os benefícios deixarão de ser apenas imediatos, para se transformarem num dividendo permanente. Não é difícil verificar que a Empresa teria dificuldades em manter um grupo de jornalistas convidados a visitar, permanentemente suas unidades com o objetivo de formar uma imagem junto aos diferentes públicos. Esta tarefa é quase que da exclusiva competência da entidade e deverá ser efetivada na maneira preconizada no Manual de Publicações (EMBRAPA 1979a) da Empresa.

É necessário enfatizar que a atividade de divulgação técnico-científica é permanente, como permanente é a pesquisa. Outras entidades congêneres, tais como a EMBRATER e sua filiações, mantem unidades especializadas, cuidando especificamente de sua divulgação, seja junto dos agricultores, seja junto de autoridades e lideranças que lhes emprestam suporte. Na área da iniciativa privada são inúmeras as atividades nesse campo, sendo a mais recente a da PETROFÉRTIL S.A. que instalou um núcleo incumbido da divulgação técnica de informações relativas ao uso de fertilizantes e da utilização da uréia como alimento ao gado.

Buscando exemplos em outros países, verifica-se que o Departamento de Agricultura do Estados Unidos possui,

segundo informações pessoais, quase duas centenas de técnicos atuando no campo da divulgação, não incluídos entre estes, aqueles que trabalham nos Land Grant Colleges. É saliente-se que a população agrícola daquele país é de cerca de dez milhões de produtores. No final da década de sessenta, eram distribuídos, por aquele Departamento, anualmente, 65 milhões de exemplares de publicações oriundas da pesquisa, em quatro níveis de compreensão: científica, técnica, agricultor médio e agricultores semi-alfabetizado (Hough 1975).

Em seus sete anos de existência e com uma quantidade apreciável de conhecimento acumulados, pouco foi feito no sentido de colocar esses conhecimentos ao alcance dos destinatários com dois objetivos básicos: divulgar novas tecnologias e buscar o necessário suporte para a continuidade de seus serviços.

A divulgação técnico-científica é um compromisso da Empresa com os órgãos e entidades que lhe prestam colaboração, com os técnicos ligados à agropecuária, com os produtores rurais e, por que não dizer, com o público em geral, que a mantém através de seus impostos.

Divulgação técnico-científica não deve ser entendida aqui apenas como veículos impressos, mas sim toda uma gama de métodos de comunicação, buscando estabelecer uma identidade de pensamentos entre o pesquisador e seus diversos públicos. Não se trata de definir uma comunicação para os públicos, mas sim com esses públicos. Para que se

ja eficiente a divulgação técnico-científica necessita de desenvolver métodos que permitam, através do "feedback", saber das reações dos participantes no processo, às mensagens que são estabelecidas de parte a parte. E isto também deve ser considerada uma atividades permanente, que até agora ainda não foi considerada.

ALGUMAS SUGESTÕES

Pode ser dito que já foram dados os passos iniciais para a implantação da atividade de divulgação técnico-científica no Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária. Entre estes, podem ser mencionados dois de capital importância: a Deliberação 024/79 e Manual de Publicações.

Já foi mencionado em outra oportunidade (Rosinha 1973) a necessidade de consolidar um órgão normativo/consultivo, incumbido da área de publicações técnico-científicas. Este órgão, de acordo com a Deliberação 024, seria o Comitê de Política Editorial. Entretanto, apesar de já haverem sido sugeridos nomes para os componentes do mesmo, é desconhecida a causa de não haver o referido Comitê sido implantado.

Também já foi sugerida a importância da definição de uma unidade executiva, de âmbito nacional, com a finalidade de coordenar, implementar e avaliar a política editorial. Aqui é que se faz necessária uma definição mais urgente da EMBRAPA, pois todas as demais iniciativas serão

decorrentes da implantação desta unidade. É imprescindível salientar a necessidade de que esses dois órgãos sejam criados e funcionem harmonicamente, pois deles dependerá o êxito da referida política. A criação de um sem o outro comprometeria, certamente, a iniciativa.

Outro ponto que merece destaque é aquele referente a recursos financeiros, materiais e humanos. Um sistema de divulgação técnico-científica do porte do Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária não pode ser estabelecido sem que recursos específicos sejam alocados pelas unidades interessadas. É imperioso que os dirigentes das unidades da Empresa sejam convencidos das vantagens da divulgação técnico-científica e que de comum acordo reservem fundos para atividades desta natureza. É preciso que se convençam de que grande parte dos recursos aplicados em divulgação podem ser considerados como investimentos, face a possibilidade concreta de estímulo de demanda de serviços à Empresa e o conseqüente aporte de recursos financeiros.

De acordo com o volume de trabalho e a potencialidade de cada Unidade da Empresa, seriam alocados técnicos devidamente treinados nas tarefas de divulgação técnico-científica. Esses técnicos poderiam ser recrutados dentro da própria EMBRAPA, no mercado de trabalho, ou ainda através de ajustes com as entidades mais diretamente interessadas no produto da pesquisa agropecuária. Exemplos destas três modalidades já estão em funcionamento com re

sultados que merecem ser avaliados por pessoas especial
lizadas no assunto.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-HOYOS, LUIS EDUARDO. Características do Processo de Comunicação Entre Pesquisadores Brasileiros. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., Rio de Janeiro, 1979.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Manual de Publicações. Brasília, 1979a.

_____ Relatório de Atividades, 1979b.

HOUGH, GRANVILLE W. Technology diffusion: federal programs and procedures. Lomont Books, Maryland, USA, 1975.

ROSINHA, RAUL COLVARA. Considerações breves sobre a situação atual da divulgação técnico-científica na EMBRAPA, 1978. Mimeografado.

Você é importante para a divulgação técnico-científica
